

# Haplogia entre fronteiras acima da palavra fonológica

Vanessa Cristina Pavezi

PG – UNESP /CSJRP, vpavezi@yahoo.com.br

**Abstract.** *This papers deals with the prosodic context for syllable degemination across boundaries of tree prosodic domains: Ö, I and U. We compare two types of databases: experimental and spontaneous speech. The results are the following: (i) no one of the prosodic boundaries analyzed blocks the syllable degemination; (ii) the highest the prosodic domain is, less syllable degemination is observed; (iii) there aren't differences between both databases for syllable degemination results.*

**Keywords.** *Fonology; syllable degemination; prosodic domains; Brazilian Portuguese.*

**Resumo.** *Neste artigo, descrevemos o contexto prosódico relevante para a aplicação da haplogia nos domínios de Ö, I e U. Comparamos os resultados de aplicação desse processo em dados de fala experimental e fala espontânea. Os resultados mostram que: (i) nenhuma das fronteiras prosódicas bloqueia a haplogia; (ii) quanto mais alta é a fronteira prosódica, menor a tendência de ocorrer o processo; e (iii) não há diferença entre os resultados de aplicação de haplogia em dados colhidos a partir de metodologias diferentes.*

**Palavras-chave.** *Fonologia; haplogia; domínios prosódicos; Português Brasileiro.*

## 1. Introdução

O objetivo central deste artigo é a descrição do contexto prosódico relevante para a aplicação da haplogia na variedade paulista do Português Brasileiro. Questionamos se há alguma fronteira de constituinte prosódico que bloqueia a aplicação desse processo fonológico. Dessa forma, partimos da hipótese de que nenhuma fronteira prosódica bloqueia a haplogia. Estamos considerando, para esta pesquisa, os domínios imediatamente superiores à palavra fonológica (*ù*) – quais sejam, frase fonológica (*Ö*), frase entoacional (*I*) e enunciado fonológico (*U*) – da forma como foram propostos e organizados por Nespor & Vogel (1986).

A partir do trabalho de Tenani (2002), no qual há uma descrição desse processo fonológico nas fronteiras desses mesmos domínios prosódicos com base em dados de fala experimental, buscamos, neste trabalho, (i) verificar, em dados de fala espontânea, a ocorrência da queda silábica nas fronteiras dos domínios prosódicos já especificados; e (ii) comparar os resultados de fala espontânea com os de fala experimental, para, em seguida, (iii) discutir em que medida os dados de fala experimental revelam o funcionamento da língua. Dessa forma, neste artigo, também trataremos da metodologia envolvida nos diferentes tipos de dados lingüísticos, uma vez que sistematizaremos

dados de fala espontânea e de fala experimental para investigar um mesmo processo fonológico.

Fazemos, em 2, uma breve apresentação dos principais pressupostos da Fonologia Prosódica, nos moldes de Nespor & Vogel (1986), a serem considerados neste artigo. Em 3, descrevemos a aplicação da haplologia nas fronteiras dos domínios prosódicos acima da palavra fonológica em dados de fala espontânea. Para tanto, empregamos quatro inquéritos do NURC-SP e quatro do IBORUNA-SJRP, os quais vêm especificados nessa seção. Discutimos, ainda, as semelhanças encontradas nos resultados de dados de fala espontânea e de dados de fala experimental para a fronteira de  $\bar{O}$ . Por fim, em 4 apresentamos nossas considerações finais.

## 2 – Fonologia Prosódica

Dado nosso objetivo, lançamos mão do trabalho de Nespor & Vogel (1986), o qual abre caminho para análises em que a fonologia é estudada em interface com outros componentes da gramática. Para as autoras, a fala é organizada hierarquicamente em constituintes prosódicos que se constroem a partir de outros componentes da gramática. Ressaltam, ainda, que não há isomorfia entre os constituintes prosódicos e os demais constituintes da gramática (cf. Nespor & Vogel, 1986, p.2).

Na Fonologia Prosódica, a aplicação dos processos fonológicos é tomada como pistas da hierarquia prosódica. Nespor & Vogel (1986) definem que tal hierarquia é constituída por sete domínios de aplicação, quais sejam, a sílaba ( $\sigma$ ), o pé ( $\bar{O}$ ), a palavra fonológica ( $\bar{u}$ ), o grupo clítico ( $C$ ) a frase fonológica ( $\bar{O}$ ), a frase entoacional ( $I$ ) e o enunciado fonológico ( $U$ ). Ao estabelecer essa organização hierárquica, Nespor & Vogel (1986) consideram que toda unidade prosódica deve estar exaustivamente contida na categoria imediatamente superior a ela.

Neste trabalho, consideramos os domínios prosódicos acima da palavra fonológica, quais sejam,  $\bar{O}$ ,  $I$  e  $U$ , uma vez que estamos estudando a haplologia em fronteiras prosódicas e não em fronteiras de morfemas dentro de palavras. Desse modo, explicitaremos os domínios de formação de cada um deles.

A frase fonológica ( $\bar{O}$ ) é definida como sendo aquela em que há um ou mais grupos clíticos, logo, “o domínio de  $\bar{O}$  consiste de um  $C$  que contém uma cabeça lexical ( $X$ ) com pelo menos uma especificação positiva de acordo com o sistema categorial, e todo  $Cs$  do seu lado não recursivo” (Nespor & Vogel, 1986, p.169).

A frase entoacional ( $I$ ) é caracterizada como o domínio de um contorno entoacional, sendo que o fim da frase entoacional coincide com a posição em que as pausas podem ser inseridas – que freqüentemente coincide com as fronteiras sintáticas da sentença. Já o enunciado fonológico ( $U$ ) consiste de todos os  $I$ s que são dominados por um mesmo nó em uma árvore sintática (cf. Nespor & Vogel, 1986, p.188 e 222).

Uma vez feita uma breve apresentação dos constituintes relevantes para este trabalho, passemos a análise dos dados.

### 3 – Análise dos dados

Compreendemos a haplogia como um processo fonológico em que há a queda total de uma sílaba no encontro de duas sílabas semelhantes átonas em fronteiras de palavras, como em “*faculda(de) de letras*”. No exemplo dado, em fala fluente e espontânea, o primeiro *de*, destacado pelo parênteses, é apagado pelo falante.

Tenani (2002) tece uma discussão sobre a aplicação da haplogia nos domínios prosódicos entre as fronteiras de *Ö*, *I* e *U*. Para tanto, produz um *corpus* experimental em que controla as sílabas candidatas à haplogia nessas fronteiras. Tal *corpus* é composto por 12 sentenças, para as quais foram produzidos seis enunciados, totalizando 72 ocorrências.

Após a análise dos dados, Tenani (2002, p. 116 e 119) conclui que “a haplogia se aplica entre todas as fronteiras prosódicas consideradas, inclusive entre *Us*” e que “quanto mais alta a fronteira prosódica, menor é a ocorrência de haplogia”. Com base nessas conclusões de Tenani (2002), descrevemos, também, a aplicação da haplogia entre as fronteiras dos domínios prosódicos acima definidos, porém em *corpora* de fala espontânea.<sup>1</sup>

Dessa forma, poderemos comparar os resultados de aplicação em dados de fala espontânea com os dados de fala experimental. Assim, partimos da hipótese de que ambos os *corpora*, o de fala experimental e os de fala espontânea, apresentarão os mesmos resultados.

Os dados de fala espontânea que compõem os *corpora* deste trabalho são quatro inquéritos do NURC-SP, quais sejam, EF-377, D2-360, DID-18 e DID-235, e quatro inquéritos do IBORUNA-SJRP, a saber, AC-042, AC-054, AC-056 e AC-088. Utilizamos ambos os *corpora* para obter um maior número de sílabas candidatas à haplogia e, dessa forma, poderemos verificar a aplicação desse processo em relação aos domínios prosódicos. Além disso, pretendemos constatar se há diferenças lingüísticas entre esses *corpora* que podem ser motivadas pela diferença geográfica, visto que os dados do NURC-SP são de informantes da capital (São Paulo) e os do IBORUNA-SJRP do interior (São José do Rio Preto). Desse modo, contamos com um total de 234 contextos candidatas à haplogia nos inquéritos do NURC-SP e com 45 contextos nos do IBORUNA-SJRP.

Apresentamos nas tabelas (1) e (2) os resultados obtidos para ambos os *corpora*. Nesses quadros, estão discriminadas as quantidades de contextos de sílabas candidatas ao processo encontradas em cada inquérito para cada estrutura prosódica considerada neste trabalho.

**Tabela (1). Haplogia e fronteiras prosódicas – dados NURC-SP**

Inquéritos Estrutura prosódica	EF-377	D2-360	DID-18	DID-235	Total
Mesmo Ö	9	10	7	3	29
Ö+Ö	21	83	39	49	192
Mesmo I	1	1	1	0	3
I+I	1	7	2	0	10
Mesmo U	0	0	0	0	0
U+U	0	0	0	0	0
Total	32	101	49	52	234

**Tabela (2). Haplologia e fronteiras prosódicas– dados IBORUNA-SJRP**

Inquéritos	AC-042	AC-054	AC-056	AC-088	Total
Estrutura prosódica					
Mesmo Ö	3	0	0	4	7
Ö+Ö	5	8	2	22	37
Mesmo I	0	1	0	0	1
I+I	0	0	0	0	0
Mesmo U	0	0	0	0	0
U+U	0	0	0	0	0
Total	8	9	2	26	45

Tanto na tabela (1) quanto na tabela (2), encontramos um maior número de sílabas candidatas à haplologia para a fronteira prosódica de *Ö* e dentro de um mesmo *Ö*. Chama-nos atenção, ainda, o fato de não havermos encontrado nenhuma ocorrência de sílaba candidata à queda silábica para o domínio prosódico de *U*.

Antes, porém, de procedermos à análise auditiva dos dados para verificar a aplicação da haplologia nos domínios prosódicos acima da palavra fonológica, cabe excluirmos os dados que por motivos outros bloqueiam a aplicação da haplologia, independente da estrutura prosódica envolvida. Apresentamos abaixo fatores que bloqueiam a haplologia:

- (i) *monomorfema de + item lexical*: como descrito em trabalho anterior<sup>2</sup>, esse tipo de seqüência leva ao bloqueio da haplologia. Isso ocorre por uma motivação morfológica.

Encontramos nos inquéritos do NURC-SP, um total de 63 ocorrências desse tipo de sentença e nos inquéritos do IBORUNA-SJRP, um total de 11 ocorrências, todas distribuídas nas estruturas prosódicas de mesmo *Ö* e mesmo *I*, como seguem exemplificadas abaixo.

- 1.1. *Mesmo Ö*, ex.: eu tô fazendo com a intenção **de de** pois... prestar concur::so (IBORUNA-SJRP, AC-042)  
1.2. *Mesmo I*, ex.: é uma roda muito grande... com::... várias... espécie de... **de dentes**... e ... uma coisa que colocada entre dentes e sulcos... (DID-SP-18:22)

- (ii) *pausa entre as sílabas candidatas*: de acordo com a literatura, a presença de pausa em um contexto de regra fonológica desfaz a adjacência entre os segmentos, impedindo, dessa forma, a aplicação da regra.

Foi encontrado um total de 10 ocorrências de pausa em contextos candidatos à haplologia nos inquéritos do NURC-SP e de 2 ocorrências nos do IBORUNA-SJRP. Essas ocorrências estão distribuídas na estrutura prosódica de fronteira de *I*, para o NURC-SP, e na de fronteira de *Ö*, para o IBORUNA-SJRP. Chamamos atenção para o fato de que, nos inquéritos do NURC-SP, as pausas coincidem com todas as fronteiras de *I* encontradas. Ambas as fronteiras seguem exemplificadas:

- 2.1. *I+I*, ex.: vários sulcos colocados em todo o ... o contorno da ro**da... de** maneira que a água vai caindo e vai virando a roda... (DID-SP-18:22)

2.2.  $\ddot{O} + \ddot{O}$ , ex.: elas tinham essa liberdade **de** escreverem o que elas sentiam (IBORUNA-SJRP, AC-088)

Dessa forma, foram excluídas para análise auditiva da aplicação da haplologia entre as fronteiras dos domínios prosódicos acima da palavra fonológica um total de 73 seqüências candidatas do NURC-SP e 13 seqüências do IBORUNA-SJRP, restando 161 contextos candidatos para o primeiro *corpus* e 32 contextos para o segundo.

Após a análise auditiva dos dados do NURC-SP e dos dados do IBORUNA-SJRP, percebemos a aplicação da haplologia em 33 contextos do NURC-SP e em 5 contextos do IBORUNA-SJRP. Destacamos o fato de que houve a aplicação da haplologia nos contextos cuja estrutura prosódica é a entre as fronteiras de  $\ddot{O}$  e dentro de um mesmo  $\ddot{O}$ , como seguem exemplificados abaixo:

3.1. *Mesmo*  $\ddot{O}$ , ex., **pode di** zer a distinção de um e de outro (DID-SP-18:28)

3.2.  $\ddot{O} + \ddot{O}$ , ex.: já tinha saí**do da** faculDAde (D2-SP-360:137)  
eu TENHO **vontade de** ter filho (IBORUNA-SJRP, AC-056)

Desse modo, procedemos de forma a analisar os possíveis motivos que levaram a não aplicação da haplologia nos demais contextos. Apresentamos, a seguir, algumas hipóteses para essa não aplicação.

- (i) *a primeira das duas sílabas é acentuada*: segundo Tenani (2002, p. 115), “a haplologia é bloqueada quando a primeira sílaba da seqüência carregar o acento lexical, sendo a seqüência de sílabas átonas a que favorece a haplologia”.

Observamos 3 ocorrências desse tipo nos inquéritos do NURC-SP, na fronteira de  $\ddot{O}$  e 8 ocorrências nos inquéritos do IBORUNA-SJRP, dentro de mesmo  $\ddot{O}$ , entre as fronteiras de  $\ddot{O}$ , e dentro do mesmo *I*. Todas essas fronteiras estão exemplificadas abaixo:

4.1.  $\ddot{O} + \ddot{O}$ , ex.: em que se verifica (que) CAda fase... o individuo **dá de** SI... aquilo que a fase está tendo como prepondeRANte... (EF-SP-377:31)

4.2. *Mesmo*  $\ddot{O}$ , ex.: e **de terça** faço inglês... (IBORUNA-SJRP, AC-042)

4.3. *Mesmo I*, ex.: na estrAda um caminhão assim **de t**erra...(IBORUNA-SJRP, AC-054)

Constatamos, em nossos dados, que não há aplicação da haplologia neste tipo de seqüência.

- (ii) *velocidade de fala andante*: segundo Perini (1984, p.7), a aplicação da haplologia “é dependente da velocidade da pronúncia, não ocorrendo nos estilos mais cuidadosos e lentos”.

Nos inquéritos do NURC-SP analisados, foram encontrados 82 contextos candidatos à haplologia produzidos em uma velocidade de fala *andante*, já nos inquéritos do IBORUNA-SJRP, detectamos um total de 06 contextos nesse tipo de

velocidade. Em ambos *corpora*, a estrutura prosódica de tais contextos é a de fronteira de  $\ddot{O}$ , como pode ser observada nos exemplos abaixo.

- 5.1.  $\ddot{O} + \ddot{O}$ , ex.: então por exemplo tes **te de** Binet... (EF-SP-377:25)  
essa par **te de**... beleza batom (IBORUNA-SJRP, AC042)

Mais uma vez, verificamos que não houve aplicação da haplologia nas seqüências analisadas que apresentam esse tipo de velocidade de fala.

- (iii) *o contexto segmental*: segundo Tenani (2002), a haplologia não ocorre quando a seqüência candidata for /ti+di/, e tende a ocorrer quando são /di+ti/, /ti+ti/ e /di+di/.

Encontramos um total de 98 ocorrências formadas pela seqüência /ti+di/ nos inquéritos do NURC-SP e 19 nos inquéritos do IBORUNA-SJRP. No NURC-SP, tais ocorrências se distribuem nas estruturas prosódicas de mesmo  $\ddot{O}$  e entre fronteiras de  $\ddot{O}$ , já nos inquéritos do IBORUNA-SJRP, todas ocorrências apresentam a estrutura prosódica de fronteira de  $\ddot{O}$ . Tais fronteiras seguem exemplificadas abaixo.

- 6.1. *Mesmo  $\ddot{O}$* , ex.: quero ver em que medida esse sujeito consegue trabalhar em determinada seção... então eu dou um tes **te de** capacidade... (EF-SP-377:23)  
6.2.  $\ddot{O} + \ddot{O}$ , ex.: geralmente **demora** uns seis minutos mais ou menos (IBORUNA-SJRP-AC-088)

Em todos os contextos analisados cujas sílabas candidatas apresentam a seqüência descrita acima, não verificamos a ocorrência da haplologia.

Chamamos atenção para o fato de que há fatores que compõem as hipóteses para a não-aplicação da haplologia descrita acima que coexistem para uma mesma ocorrência. Dessa forma, uma sentença que apresenta a seqüência /ti+di/ pode ser produzida também em uma velocidade de fala *andante*. Logo, tal sentença foi considerada nas duas hipóteses, pois não possuímos um ranqueamento dessas restrições.

Uma vez descrito os resultados de aplicação da haplologia em dados de fala espontânea, apresentamos nossas considerações finais.

#### 4. Considerações finais

Tanto para o NURC-SP quanto para o IBORUNA-SJRP (ambos dados de fala espontânea), vimos que:

- (i) a haplologia é bloqueada quando há uma seqüência de sílabas candidatas “monomorfema *de* + item lexical” e pausa entre as sílabas candidatas;
- (ii) as pausas coincidem sempre com a fronteira de *I*;
- (iii) não há haplologia em seqüências /ti+di/;
- (iv) não há haplologia em seqüências produzidas em velocidade de fala *andante*;

- (v) é mais produtivo o contexto em fronteira de  $\ddot{O}$ ; e
- (vi) em fronteira de  $\ddot{O}$ , há variação da aplicação da haplologia.

A comparação entre resultados de dados espontâneos e experimentais (de TENANI, 2002), por sua vez, revelam para fronteira de  $\ddot{O}$  que:

- (i) não há diferença entre os resultados de aplicação de haplologia em dados colhidos a partir de metodologias diferentes;
- (ii) a haplologia se dá, em especial, no domínio de frase fonológica ( $\ddot{O}$ );
- (iii) em os ambos *corpora*, quanto mais alta for a fronteira prosódica, menor é a ocorrência de sílabas candidatas à haplologia.

Assim, concluímos que o processo de haplologia não é uma evidência de domínio prosódico de  $\ddot{O}$ , uma vez que não é bloqueado por essa fronteira prosódica.

### Notas

1. Cabe observar que denominamos de “dados de fala espontânea” os dados de fala em que o contexto fonológico em análise não é previamente controlado; e “dados de fala experimental” dados de fala em que o contexto fonológico relevante é controlado e a fala é produto de leitura.

2. Conferir PAVEZI, V.C. Monomorfemas, haplologia e elisão. *In: Estudos Lingüísticos XXXIV*. Campinas, SP, p. 750-755, 2005.

### Referências Bibliográficas

- ALKMIM, M; GOMES, C. Dois fenômenos de supressão de segmentos em limite de palavra. *Ensaio de Lingüística*. Belo Horizonte, v.7, p. 43-51, 1982.
- GUSSENHOVEN, C & JACOBS, H. (1998). Phonology above the word. *In: \_\_\_\_\_ Understanding Phonology*. London: Arnold. 239-255
- NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht-Holland: Foris Publications, 1982b.
- PAVEZI, V.C. Monomorfemas, haplologia e elisão. *In: Estudos Lingüísticos XXXIV*. Campinas, SP, p. 750-755, 2005.
- PERINI, M. Nota sobre o uso das velocidades de enunciação na descrição de fenômenos fonológicos. *Ensaio de Lingüística*. Belo Horizonte, v.11, p.5-13, 1984.
- PRETI, D., URBANO, H. (orgs.). *A linguagem falada culta na cidade de São Paulo: materiais para seu estudo*. São Paulo: T. A. Queiroz/FAPESP, v. 3, 1988.
- TENANI, L. *Domínios prosódicos no Português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Campinas, SP, 2002. Tese de Doutorado, IEL, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP.